



# OS EXAMES DE ADMISSÃO AO GINÁSIO 1931 A 1969

ARQUIVOS DA ESCOLA ESTADUAL DE SÃO PAULO

A B C D

1968

PORTUGUÊS

A B C D

AJUDA

ABERTURA

SAIR





HO (quatro)  
etc



Parte A

Bom nove anos, entrei no grupo escolar "Campos Salles" no ano 1964, para aprender a falar e escrever, porque sou uma estrangeira e não sei como se fala e escreve.

Quando entrei no primeiro ano, a minha professora foi de Maria Isabel, sempre nos tratamos como suas filhas. Às vezes, quando eu não entendia o que ela falou, precisou muito tempo para eu conseguir entender. Mas quando passei para o segundo ano, já sei falar bem e escrever também. Sempre fui boa aluna, às vezes eu falava errado e todo mundo ria. <sup>era</sup> muito gostoso, quando estávamos no primário. No quarto ano tinha uma professora chamada de Elvira, ela também fez tudo para eu poder passar. <sup>(o quarto)</sup> ensinava tudo, mostrava as palavras mais difíceis e explicou o significado da palavra.

No fim, eu recebi a diploma no primeiro lugar que sempre desejei.

Estou muito contente, por elas me ter (ajuda) ajudado no português principalmente.

Espero que possa encontra as minhas colegas no ginásio.



COLÉGIO E  
Exame de  
Nome do candidato

Minha vida na Escola

J.M. Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abram as asas sobre nós".

Nas terças feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar a trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicada.

A coisa comvente era a minha professora, d. Cecilia Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua, que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecilia Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim que eu acho que ficava benzinho só para ela não se decepcionar comigo.



Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sobre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos)

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- ele era costumeiramente assíduo;
- ele raramente faltava às aulas;
- ele faltava às aulas um dia por semana;
- ele faltava às aulas para jogar gude.

2. A grande alegria do menino, conforme ele nos diz, era:

- ganhar no jogo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os folhetos que trouxera.

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava;
- para nunca ter uma repreensão;
- porque podiam contar à professora que ele era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua;
- ele era um dos menores garotinhos da escola;
- ele não tinha lanche para comer.



Parte C - Questões sobre o texto ( 4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:

- a) A coisa comovente era minha professora. seria
- b) Ela tinha tamanha ternura por mim... ternura

2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.

- a) tivera verbo Ter, 2ª conj, modo indic, pret. mais que perf, 1ª pess do sing
- b) tornava verbo Tornar, 1ª conj, modo indic, pret. imperf, 1ª pess do sing

3. Analise morfológicamente as palavras grifadas:

Quase sempre êle vendia tudo.

- a) sempre advérbio de tempo
- b) tudo pronome sub. indefinido

4. Analise sintaticamente as palavras grifadas:

Na escola eu era um anjo

- a) Na escola sujeito simples
- b) um anjo (objeto direto) predicado



Com nove anos, entrei no g. est. I no ano 1964, para aprender a falar e escrever, Para aprender a falar português porque sou uma estrangeira e não sei como se fala e escreve.

Quando entrei, no primeiro ano, a minha professora foi da Maria Isabel, sempre nos tratamos como sua filha. As vezes quando eu não entendia <sup>alguma coisa</sup> ~~o que~~ ela falou e precisou de muito tempo para eu conseguir entender. Mas quando passei para segundo ano, já sei falar bem e escrever também. Tinha ainda um pouco de dificuldades no português e a matemática sempre foi ótima. <sup>é essa</sup> professora foi da Julieta.

Minha professora de terceiro ano foi da Blárice, ela fez esforço para eu conseguir falar melhor ainda. E ensinou-me bastante coisas, sempre fui adiantando português.

No quarto ano tinha uma professora chamada da Dlívia, ela também fez tudo para eu poder passar o quarto ano. Todos esses <sup>quatro</sup> anos, minhas professoras me ajudaram, e receber o diploma <sup>no primeiro lugar</sup> que sempre sonhei, com desejo.

Hoje estou muito contente por elas me terem ajudado.



Carlos Chaves

Memórias: Minha vida na Escola.

Conheci minha vinda escolar em 1. 1955.

Estudei o primeiro ano com uma professora ~~japonesa~~ japonesa.

Aquela me aprendi muito bem as lições e consegui ~~devoção~~ terer em segundo lugar no fim do ano.

Nos outros anos eu terei em 1.º lugar sempre.

Fazíamos da aula e também brincar no pátio. O pátio era grande e jogávamos bola, malha e outros brinquedos. Também jogávamos bolinha. Todo dia, havia brigas, eram suspensas os alunos que brigavam e, então, não tiveram mais brigas no colégio. As lições eram poucas, mas tínhamos que estudar bastante.

Nas horas de ~~recreio~~ recreio, vamos ao pátio e ali corriamos ou jogávamos bolinha.

No quarto ano, estudei com a Dona Flávia ~~Costa~~ Cataldi Banzato. Ela ensinava bem e gostava muito das crianças.

Quando tinha festas, ela ensinava músicas e sempre o quarto ano cantava melhor e traziam os mais bonitos quadros.

As provas eram fáceis e todas ~~pro~~ tinham sido ensinadas.

No fim do ano, terei nota máxima e ganhei um troféu de ouro.

Houve uma festa de despedida e cantamos músicas belas e recitamos muito bem.

O paravento foi o sr. Mário Chassa.

Assim, terminei o primário.

25



COLÉGIO ESTADUAL

Exame de Admissão

Nome do candidato: \_\_\_\_\_

Minha vida na Escola

J.M.Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós".

Nas terças feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar o trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicada.

A coisa comovente era a minha professora, d. Cecilia Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua, que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecilia Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim que eu acho que ficava bonzinho só para ela não se decepcionar comigo.



Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sôbre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos)

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- êle era costumeiramente assíduo;
- êle raramente faltava às aulas;
- êle faltava às aulas um dia por semana;
- êle faltava às aulas para jogar gude.

2. A grande alegria do menino, conforme êle nos diz, era:

- ganhar no jôgo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os folhetos que trouxera.

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava;
- para nunca ter uma repreensão;
- porque podiam contar à professora que êle era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua;
- êle era um dos menores garotinhos da escola;
- fez sem efeito* êle não tinha lanche para comer.



Parte C - Questões sobre o texto (4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:

- a) A coisa comovente era minha professora. emocionante
- b) Ela tinha tamanha ternura por mim... afetuosidade

2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.

- a) tivera 1ª pers do singular, tempo pretérito mais-que-perfeito, modo indicativo
- b) tornava 1ª pers do singular, tempo pretérito imperfeito, modo indicativo

3. Analise morfologicamente as palavras grifadas:

Quase sempre êle vendia tudo.

- a) sempre adv. prou. indef.
- b) tudo adv. de intensidade

4. Analise sinteticamente as palavras grifadas:

Na Escola eu era um anjo

- a) Na escola adjunto do sujeito
- b) um anjo obj. direto



Em 1965 encerrava minha vida escolar.  
A minha profissão era muito boa e eu trabalhava para a  
Weda, era pipoca.

Eu aprendi muito bem a abelha e no fim do ano terminei  
segundo bom.

No ano seguinte me tornei uma cidadã com uma outra profissão  
devido da minha.

De amanha muito bem e tinha muita paciência.  
Tudo dia havia luzes e gata, mas a profissão não  
pudia a paciência.

Uma classe era masculina e estava sempre trabalhando  
e não fui ao ponto errado a tarde e havia Pitágoras,  
mas não foi entendido um grupo.

No ano seguinte o grupo era a pesquisa funcional  
no ponto de um indivíduo de trabalho de 20 horas e tinha  
o grupo funcionava das 8 às 20 horas e saíam uma  
semanas.

Depois disso para um grupo novo.

No início de 1965, com o tempo e então terminamos o  
trabalho e a educação.

No fim do ano, participamos todos por ter tido melhores  
notas e ganhávamos.

Hoje uma foto.



10 (quatro)

## Minha vida na Escola

Quando eu era quarto ano, a aula começava 8 horas da manhã.

Num dia eu partia na minha casa 7 horas para chegar mais rápido na escola.

Quando chegando na rua eu encontrei um meu amigo, ele me disse que estavam ler pouquinhos de jibis, entramos em banca de jornal e lendo jibis eu não sabia quantos horas estão passando, o meu amigo lembrou que atrasando de aula.

Nos corremos para escola bem depressa mas a aula foi muito tempo que começou, quando entrava na classe todos estão lendo a leitura.

A professora me descobriu e gritando, onde vocês foram até agora? eu fiquei bem sussegado.

A professora saiu da classe e telefonando para minha casa e conversando com minha mãe, hoje along atrasou da escola, depois eu levei um castigo bem comprido para não atrasar mais escola.

A essa coisa até agora não esquecendo, nunca mais esquecerei na minha vida.

oo



COLÉGIO ESTAD

Exame de Admi

Nome do candidato: \_\_\_\_\_

Minha vida na Escola

J.M.Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós".

Nas terças feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar o trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicada.

A coisa comovente era a minha professora, d. Cecilia Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua, que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecilia Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim que eu acho que ficava benzinho só para ela não se decepcionar comigo.



Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sôbre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos)

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- êle era costumeiramente assíduo;
- êle raramente faltava às aulas;
- êle faltava às aulas um dia por semana;
- êle faltava às aulas para jogar gude.

2. A grande alegria do menino, conforme êle nos diz, era:

- ganhar no jôgo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os folhetos que trouxera.

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava;
- para nunca ter uma repreensão;
- porque podiam contar à professora que êle era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua;
- êle era u dos menores garotinhos da escola;
- êle não tinha lanche para comer.



Parte C - Questões sobre o texto (4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:
  - a) A coisa comovente era minha professora. \_\_\_\_\_
  - b) Ela tinha tamanha ternura por mim... afetuosidade
  
2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.
  - a) tivera 1ª pessoa do singular, tempo pretérito mais que perfeito, modo indicativo
  - b) tornava 1ª pessoa do singular, tempo pretérito imperfeito, modo indicativo
  
3. Analise morfológicamente as palavras grifadas:  
Quase sempre ele vendia tudo.
  - a) sempre disílabo, paroxítono, advérbio de tempo
  - b) tudo disílabo, paroxítono, pronome substantivo indefinido
  
4. Analise sinteticamente as palavras grifadas:  
Na Escola eu era um anjo.
  - a) Na escola advérbio adverbial de lugar
  - b) um anjo predicativo do sujeito

-o-o-o-o-o-o-o-



Quando eu era quatro anos, a aula  
começava 8 horas da manhã.

Um dia eu partia na minha casa e em  
7 horas, eu fui lendo zibi com meus amigos no  
banco de jornal, eu não sabia quantas horas  
passou e lembrei para ir na escola, corri  
muito, cheguei escola a aula já começou, professora  
me perguntando "onde você foi assim atrasou"  
eu não falava nada.

Quando andando na rua eu encontrei  
o meu melhor amigo, ele disse que vamos  
ir papinho de zibi.

zeibei zibi



Aluno: ~~leandro~~

15 (quero) A minha vida na escola.

A minha vida na escola, durante 4 anos, foram bem animados e felizes, porque eu me diverti muito esse esse tempo de escola com os meus colegas.

No primeiro ano os outros eram estranhos para mim e vice-versa mas, como o tempo passou, fomos nos conhecendo e formamos amigos.

Já no segundo ano, eram os mesmos alunos com alguns novos alunos.

O terceiro ano era tratar de estudar mais ao invés de brincar como o primeiro e o segundo anos.

No quarto ano era mais difícil que os três primeiros anos primários.

Logo que meus colegas e eu (eu) recebemos o diploma eu fiz o curso de admissão para o preparatório (para) dos exames de admissão.

Assim foi a minha vida na escola primária: a primeira etapa o primeiro ano; a segunda o segundo ano; a terceira o terceiro ano, e a quarta e última o quarto ano; e o admissão para o preparatório (para) dos exames de admissão.

Assim a escola é o segundo largos alunos.

15

15



COLÉGIO EST

Exame de Ad

Nome do candidato:

Minha vida na Escola

J.M.Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abre as portas sobre nós".

Nas terças feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar o trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicada.

A coisa comovente era a minha professora, d. Cecilia Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua, que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecia até então. D. Cecilia Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim que eu acho que ficava bonzinho só para ela não se decepcionar comigo.



Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sôbre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos)

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- êle era costumeiramente assíduo;
- êle raramente faltava às aulas;
- êle faltava às aulas um dia por semana;
- êle faltava às aulas para jogar gude.

2. A grande alegria do menino, conforme êle nos diz, era:

- ganhar no jôgo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os felhetos que trouxera.

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava;
- para nunca ter uma repreensão;
- porque podiam contar à professora que êle era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua;
- êle era u dos menores garotinhos da escola;
- êle não tinha lanche para comer.

15



Parte C - Questões sobre o texto (4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:

a) A coisa comovente era minha professora. do

b) Ela tinha tamanha ternura por mim... amor

2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.

a) tivera pretérito imperfeito do indicativo da 1ª pessoa do singular

b) tornava pretérito imperfeito do indicativo da 1ª pessoa do singular

3. Analise morfologicamente as palavras grifadas:

Quase sempre ele vendia tudo.

a) sempre advérbio de modo, tempo, paratono, dissílabo

b) tudo advérbio de intensidade, paratono, dissílabo

4. Analise sinteticamente as palavras grifadas:

Na escola eu era um anjo

a) Na escola objeto indireto

b) um anjo objeto (indireto) direto



A minha vida na escola durante 4 anos foram bem animados e felizes, por que eu me diverti muito esse tempo de escola com os meus colegas.

No primeiro ano os outros eram estranhos para mim e vice-versa, mas, como o tempo passou fomos nos conhecendo e nos tornamos amigos.

Foi no segundo ano com os mesmos alunos com alguns cores e lunos.

O terceiro ano era horas de estudar mais ao invés de brincas tanto quanto o primeiro e segundo ano.

No quarto ano era mais difícil que o três primeiros anos primários.

Logo que meus colegas e eu tivemos o diploma e fiz o curso de admissão para o preparo para o exame de admissão.

Assim foi a minha vida na escola primária: a primeira etapa o primeiro ano, a segunda o segundo ano; a terceira o terceiro ano e a quarta e última etapa o quarto ano; e o admissão para o preparo para os exames de admissão.





65 (sua Seção)

### Exame de admissão Português

Essa escola chama-se Grupo Escolar Campos Salles.

Eu sabia de cast quase todos os times nacionais.

A professora de quem eu mais gostava era D. Luci Barreira Andrade.

Ela ensinava muito bem e por isso todos passaram menos um que se chama Júberto.

Júberto faltou aos três exames por isso ~~que não faltou~~ não passou ~~(deano)~~ deano.

Eu faltou somente três dias porque estava fugindo ~~exame~~ no Grupo Escolar Antero de Campos.

Na festa de despedida a professora ficou comovida por ver que quarenta e quatro alunos passaram de ano.

Eu era muito aplicada e ~~por isso~~ só tirava de nove para cima e por isso nos exames finais passei com a nota cem e a entrega do diploma foi dia dezias (nove e meio) nove e meio (de horas) da manhã.

A escola é a continuação do I. C.

95

2



COLÉGIO ESTADUAL DE SÃO PAULO -

Exame de Admissão - Português -

Nome do candidato: Guilherme Augusto Paes

Minha vida na Escola

J.M. Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós".

Nas terças feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar a trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicada.

A coisa comovente era a minha professora, d. Cecília Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecília Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no dozeiro. Ela tinha tamanha ternura por mim que eu acho que ficava benzinho só para ela não se decepcionar comigo.



Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sôbre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos)

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- ele era costumeiramente assíduo;
- ele raramente faltava às aulas;
- ele faltava às aulas um dia por semana;
- ele faltava às aulas para jogar gude.

2. A grande alegria do menino, conforme ele nos diz, era:

- ganhar no jogo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os folhetos que trouxera.

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava;
- para nunca ter uma repreensão;
- porque podiam contar à professora que ele era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua;
- ele era um dos menores garotinhos da escola;
- ele não tinha lanche para comer.



Parte C - Questões sobre o texto ( 4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:

- a) A coisa comovente era minha professora. amável, amável  
b) Ela tinha tamanha ternura por mim... carinhosa

2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.

- a) tivera 3º pessoa do singular, pretérito mais que perfeito do modo Indicativo  
b) tornava 3ª pessoa do singular, pretérito imperfeito do modo Indicativo

3. Analise morfológicamente as palavras grifadas:

Quase sempre ele vendia tudo.

- a) sempre advérbio, paroxítona  
b) tudo advérbio, paroxítona, advérbio de intensidade

4. Analise sinteticamente as palavras grifadas:

Na escola eu era um anjo

- a) Na escola sujeito  
b) um anjo complemento → objeto direto

-o-o-o-o-o-o-o-o-



Na minha escola chama-se Grupo  
Escalar e Campos de Lules.

Eu sabia quase todos os alunos  
necessários de cor.

A professora de quem eu  
mais gostava era Lúcia Barreira  
Andrade.

Ela ensinava muito bem  
e por isso todos passaram menos um  
que faltou aos três exames.

Eu faltei somente quatro dias  
porque estava fazendo o exame  
no Colégio de Campos.

Na festa de despedida a professora  
fez um comércio por ver que  
quarenta e quatro alunos passaram  
de ano.

10 de Junho de 1915. Triste  
momento para mim e para todos de  
modo que...

Eu era muito aplicado  
e só tirava de mais para um  
e por isso nos exames finais passei  
com a nota em a entrega do diploma  
foi de dez e nove.

A escola é a continuação de  
lar.



ii) 

quês - Admissão

nº 53.

A - 3,0

B - 1,5

C - 1,5

6,0

São Paulo, 14 de Dezembro de 1968.

Em Campinas, estudei primeiro ano num colégio chamado Grupo Escolar Adalberto Nascimento.

A professora chamava-se D. Surdes, que foi ~~uma~~ uma ótima professora. A: 3,0

Durante o ano tive muitas satisfações da minha professora.

Eu era novo na escola e não sabia falar português direito, e a professora me ensinava com delicadeza.

No fim do ano, fiz o exame final e fui ~~aprovado~~ aprovado com proventos e isto.

Gostaria muito de continuar no mesmo grupo, mas tive que fazer uma mudança para São Paulo.

Estudei o segundo ano na escola chamada Grupo Escolar Cônego João Ligabue.

Ela chamava-se D. Sant'ángela.

No terceiro ano, passei com média 99 para quarto ano, e a professora foi muito má.

No quarto ano tive três professoras e finalmente recebi o diploma.

E assim foi o meu estudo na escola primária.



COLÉGIO ESTADUAL DE SÃO PAULO -

Exame de Admissão - Português -

Nome do candidato: Chul Whan Oh

Minha vida na Escola

J.M.Vasconcelos

O Mundo da Escola Pública era também muito bom. Eu sabia todos os hinos nacionais de cor. O grandão que era o verdadeiro, os outros hinos nacionais da Bandeira e o hino nacional da "Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós".

Nas terças feiras, gazeteava a aula como de costume para esperar a trem que trazia o meu amigo Ariovaldo. Ele já vinha descendo as escadas, mostrando nas mãos os folhetos de vender nas ruas. Trazia ainda duas sacolas cheias, que eram a reserva. Quase sempre ele vendia tudo e isso deixava uma alegria muito grande para nós dois...

*de* Nos recreios, quando dava tempo, a gente jogava até bola de gude. Eu era o que se chamava "rato". Tinha uma pontaria garantida e quase nunca deixava de voltar para casa com a sacolinha sacolejando as bolas muitas vezes até triplicadas.

A coisa comovente era a minha professora, d. Cecília Paim. Podiam contar a ela que eu era o menino mais endiabrado da minha rua, que ela não acreditava. Na Escola eu era um anjo. Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras por ser um dos menores garotinhos que aparecera até então. D. Cecília Paim conhecia de longe a nossa pobreza e na hora do lanche, quando via todo mundo comendo sua merenda, ficava emocionada, me chamava sempre à parte e me mandava comprar um sonho recheado no doceiro. Ela tinha tamanha ternura por mim, que eu acho que ficava benzinho só para ela não se decepcionar comigo.



Parte A - Escreva alguma coisa (de 20 a 25 linhas) sobre sua vida na escola. (4 pontos).

Parte B - Leia atentamente o texto e coloque um X dentro do quadrinho que corresponde à resposta certa. (2 pontos).

1. O menino que descreve sua vida na escola diz que:

- êle era costumeiramente assíduo;
- êle raramente faltava às aulas;
- êle faltava às aulas um dia por semana;
- êle faltava às aulas para jogar gude.

B-1,5

2. A grande alegria do menino, conforme êle nos diz, era:

- ganhar no jogo de gude;
- levar a sacola cheia de bolinhas para casa;
- comer sonho recheado;
- ver que o amigo vendera todos os felhetos que trouxera.

3. O menino ficava bonzinho na escola

- para ganhar um sonho recheado;
- para não desiludir a professora que o estimava;
- para nunca ter uma repreensão;
- porque podiam contar à professora que êle era endiabrado.

4. A professora ficava penalizada porque

- o menino era um anjo na escola;
- todos o julgavam o menino mais endiabrado da rua;
- êle era um dos menores garotinhos da escola;
- êle não tinha lanche para comer.



C = 1.5

Parte C - Questões sobre o texto (4 pontos).

1. Substitua a palavra grifada por sinônimo:

- a) A coisa comovente era minha professora. importante X
- b) Ela tinha tamanha ternura por mim... alegria X zero

2. Diga em que pessoa, tempo e modo estão os verbos grifados, na frase seguinte: Nunca tivera uma repreensão e tornava-me querido das professoras.

- a) tivera 1ª pessoa do singular, Pretérito mais-que-perfeito do Indicativo e 1.0
- b) tornava 1ª pessoa do singular, Pretérito Imperfeito do Indicativo e

3. Analise morfologicamente as palavras grifadas:

Quase sempre ele vendia tudo.

- a) sempre dissílaba, paroxitona, advérbio de intensidade X 0.5
- b) tudo dissílaba, paroxitona, pronome indefinido e

4. Analise sintaticamente as palavras grifadas:

Na escola eu era um anjo

- a) Na escola objeto indireto X
- b) um anjo objeto direto X zero

-o-o-o-o-o-o-o-

Estes foi o meu estudo, e vamos ver o futuro.



No fim do ano fiz o exame final  
que passei para segundo ano com média  
noventa e oito.

~~Fiz o mesmo~~

Fiz o mesmo de continuar naquela  
escola mas tive que mudar para São Paulo  
Estudei segundo ano na escola  
Chama-se Grupo Escolar Rônego João de Deus.

A minha professora foi uma que  
já foi diretora.

Ela chama-se D. Santangela.

Então fui continuando a estudar.

Passei para 3.º ano com média  
99 em primeiro lugar que ganhei  
uma medalha formidável.

Depois mudei pela segunda vez  
para outro colégio, chamado  
Grupo Escolar Eduardo Pereira.

Esta professora não foi tão boa  
para mim, só no fim do ano. Porque  
ela era muito brava.

No quarto ano eu recebi diploma  
e finalmente fiz exame no Colégio  
Estadual de São Paulo.

Este foi o meu estudo, e vamos  
ver o futuro.



## Minha vida na escola.

Na minha vida, nunca tive um problema ~~só~~ na escola, só algumas dúvidas pequenas.

No primeiro ano tive uma professora

Minha família na Coreia, gostamos de vir para o Brasil.

Quando aportamos na Vitória, a capital do Estado de Espírito Santo, pegamos um ~~o~~ taxi que nos levou a ~~São~~ um sítio.

Ficamos alguns dias lá e depois mudamos para Santo Amaro.

~~Lá~~

Aí que começou o meu estudo.

Lá, estudei meio ano.

Apreendi os alfabetos vogais, depois tive que mudar para Campinas.

Pegamos a estrada de ferro Santos-Jundiaí e paramos a um lugar ótimo.

Em Campinas estudei primeiro ano.

A professora chamava-se D. Lurdes que foi uma ótima professora.

Durante o ano tive muitas satisfações da minha professora.

~~Ela~~ Eu ~~não~~ era novo na ~~na~~ escola e não sabia falar português direito.

Mas para ela ~~eu~~ não era nada mau porque ela é professora para ensinar os alunos.